

LabGRuta: abrindo cami- nhos na trilha comum da jus- tiça territorial e da gestão de riscos



Rodolfo Baêso
Moura



Rayssa Saidel
Cortez



Talita Anzei
Gonsales

INTERDISCIPLINARIEDADES

Construir consensos num mesmo grupo de pesquisa não é uma tarefa simples, tratando-se de dois laboratórios distintos esse desafio aumenta. Neste trabalho serão expostos diálogos entre o Laboratório Justiça Territorial (LabJUTA) e o Laboratório de Gestão de Riscos (LabGRis), ambos da Universidade Federal do ABC, que buscam construir reflexões sobre o ambiente socialmente construído.

O LabJUTA¹ tem como objetivo desenvolver atividades de extensão e pesquisa em temáticas associadas à habitação popular, planejamento e gestão do território, engenharia ambiental e urbana, movimentos sociais, direitos humanos, saúde pública, entre outras, por meio de metodologias de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000), pesquisas colaborativas e educação popular (FREIRE, 1983), de modo a contribuir com a co-produção

de conhecimentos relevantes, apoiada na ação e reflexão sobre situações-problemas que afetam direta ou indiretamente os territórios populares.

Por sua vez, englobando muitos desses princípios, o LabGRis² em como foco promover investigações interdisciplinares sobre riscos e desastres (socioambientais e tecnológicos), principalmente, com base na discussão de ameaças e vulnerabilidades às quais comunidades e territórios estão expostos. A abordagem dessa interação é baseada no entendimento da construção social do risco (NARVÁEZ; LAVELL; ORTEGA, 2009), que permeia toda a produção do laboratório, envolvendo a formulação de análises, indicadores, mapeamentos e políticas públicas para a gestão de riscos.

Atualmente, o LabGRis tem pautado seus projetos de extensão, assim como o LabJUTA, na perspectiva da pesquisa-ação somada aos conceitos da ciência pós-nor-

Palavras-chave: Justiça Territorial; Gestão de Riscos; LabJUTA; LabGRis

1 - Constituído em 2015, atualmente sob a coordenação do professor Francisco Comaru e vice-coordenação da professora Patrícia Cezario.

2 - Constituído em 2017, atualmente sob a coordenação do professor Fernando Nogueira e que tinha como vice-coordenadora a professora Kátia Canil.

mal, num caminho de democratização da ciência, que envolve a inclusão de um conjunto cada vez maior de participantes no processo de garantia da qualidade dos insumos científicos, considerando os saberes da ciência tradicional junto ao conhecimento popular e que tem como resultado a evolução da produção científica (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1993).

A compreensão de que qualquer forma de pesquisa e/ou extensão demande relações mais próximas da sociedade, diretamente com as pessoas que compõem os processos pesquisados, indica que a sabedoria popular também pode contribuir para o pensamento científico (THIOLLENT, 2000) e vice-versa, como nos indica Freire (1983). Esta perspectiva da criação de relações permanentes que visam a melhoria das realidades com as quais os pesquisadores interagem na produção do conhecimento coletivo, de certa forma, direciona as atividades propostas tanto pelo LabJUTA, quanto pelo LabGRis. Esses princípios, que aparecem de maneira diversa em cada um dos laboratórios, costumam a organicidade dessa colaboração apelidada de “LabGRuta”.

A primeira experiência de atuação conjunta dos laboratórios se deu em 2017, como parte da atuação em um processo de remoção ocorrido no município de Diadema, na Região Metropolitana de São Paulo, que tinha como justi-

ficativa principal a existência de situações de risco de desastre. Desde então, tornou-se evidente a discussão sobre a qualificação de segurança como uma ferramenta de enfrentamento de remoções desnecessárias, reflexões que foram continuadas posteriormente de forma conjunta pelos laboratórios³.

Para onde aponta nosso “Sul”

Há, no processo de urbanização brasileiro, fundamentado na segregação do espaço intra-urbano, uma dicotomização dos setores da sociedade, entre aqueles que têm acesso à maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, e aqueles excluídos desses territórios (VILLAÇA, 1998). Essa desigualdade de ocupação dos espaços se reflete também na exposição ao risco, seja nas áreas ambientalmente frágeis (em especial nas periferias) ou em ocupações precárias nas áreas centrais, com o modo de “viver em risco” (KOWARICK, 2009) como algo arraigado ao cotidiano do povo pobre, à mercê do poder do capital, numa desequilibrada e injusta correlação de forças.

Em âmbito acadêmico, o enfrentamento dessas desigualdades está nos princípios, projetos e no próprio nome do LabJUTA, como um conceito de “Justiça Territorial”. Quando essa discussão se encontra com a temática dos

3 - Ver artigo Moura et al. (2020). Remoções em áreas de risco: repensando práticas de mapeamento com base na justiça territorial e nos saberes da comunidade.

riscos, os pesquisadores do laboratório discutem a permanência das pessoas nos locais onde construíram seus laços sociais e a necessidade de moradia digna. Além disso, a possibilidade de intercâmbios de conhecimentos dos integrantes do laboratório – de diferentes disciplinas, como engenharias, arquitetura, geografia, direito e outras – também colabora para a construção de uma visão interdisciplinar dos processos narrados.

Já o LabGRis vem contribuindo nessa argumentação a partir da elaboração de pesquisas cada vez mais socialmente engajadas, que não desvalorizam os saberes técnicos e de compreensão do meio físico, mas que estão mais atentas à construção social dessa problemática. Nesse sentido, os projetos de extensão e os mapeamentos de risco mais recentes do laboratório têm direcionado para ações que contemplem maior participação popular e, ao mesmo tempo, tenham como foco análise de riscos direcionada à qualificação de segurança. Nos estudos sobre riscos, existe um longo caminho para construção de pesquisas voltadas para o entendimento dos territórios populares e seus problemas advindos da desigualdade social, e como os instrumentos de gestão podem incorporar essas discussões. A proximidade dos laboratórios citados neste artigo aponta para uma convergência de iniciativas que buscam auxiliar aqueles que estão mais vulne-



ráveis aos riscos cotidianos, socioambientais ou tecnológicos. Por fim, com base em pesquisas e projetos de extensão, há um cenário desafiador nessa colaboração entre os dois laboratórios. O desafio está na busca por um aprofundamento na discussão sobre a permanência qualificada, com boas condições de segurança e habitabilidade, da população de menor renda em seus territórios, reflexão que deverá ser feita a partir da produção de uma ciência construída de forma coletiva e popular. Esse campo se constitui em um terreno fértil para a formação de profissionais mais engajados e conscientes da função social que deve permear suas atuações profissionais. Dessa forma, é por meio desse encontro que se consolida, por enquanto no campo das ideias, um laboratório transdisciplinar⁴, o LabGRuta, da gestão de riscos, da justiça territorial e de luta.

4 - A transdisciplinaridade, como o prefixo "trans" indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999).

Referências

- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 7^a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FUNTOWICZ, S.; RAVETZ, J. Science for the post-normal age. Futures, [s.l.], v. 25, n. 7, p.739-755, set. 1993.
- KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34, 2009.
- NARVÁEZ, L.; LAVELL, A.; PÉREZ, G. La gestión del riesgo de desastres: un enfoque basado en procesos. Secretaría General de la Comunidad Andina: Perú, 2009.
- NICOLESCU, B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Triom : São Paulo, 1999.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 9^a Ed, São Paulo: Cortez, 2000.
- VILLAÇA, F. Espaço Intra-Urbano no Brasil. Studio Nobel; Fapesp; Lincoln Institute: São Paulo 1998.